

FUNDADA EM
12 DE JULHO DE 1936
**JULHO
DE 2013
Nº 898**

O SEMEADOR

Internacional

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO
FUNDADO EM 1º DE MARÇO DE 1944

www.feesp.org.br e-mail: divulgacao@feesp.org.br R\$ 6,50



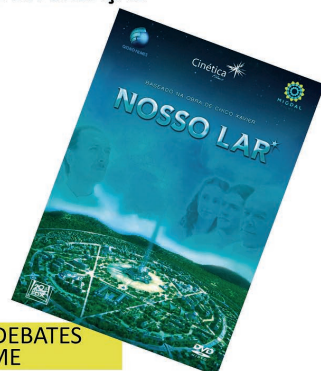
Walcyr Carrasco autografa mais de 500 livros na FEESP



*Federação Espírita do
Estado de São Paulo
comemora com
Orquestra e Coral
Carlos Gomes, palestra
e almoço os seus
77 anos
de fundação*

ÁREA DE DIVULGAÇÃO

SÁBADO
27
DE JULHO
18h



COMENTÁRIOS E DEBATES
APÓS O FILME

CINEMA NA FEESP

Direção de Celisa Maria Germano

ENTRADA GRATUITA:

COLABORAÇÃO ESPONTÂNEA - UM QUILO DE FEIJÃO

Local: Auditório Bezerra de Menezes
RUA MARIA PAULA, 140 - BELA VISTA

CAROS FUNCIONÁRIOS, COLABORADORES E FREQUENTADORES DA FEESP

N

osso país passa hoje por momentos de crises que ocorrem de tempos em tempos desde o início da Humanidade.

Em reencarnações anteriores já passamos por situações similares que anunciaram o progresso, a mudança, a reflexão, mas também dores e sofrimentos por não observarmos o respeito necessário aos que não pensavam como nós.

Velhos comportamentos, problemas atuais....

O progresso é sem dúvida extremamente aguardado, mas não podemos nos esquecer de que o maior de todos os progressos é a evolução de nossos sentimentos, o progresso moral, o desenvolvimento do amor, e que em posse destes **progressos** todos os outros virão naturalmente.

Somos hoje trabalhadores do Cristo, e nosso papel é o de auxiliarmos com nossas vibrações, pensamentos e atitudes pautados em seu Evangelho redentor. Em nossas tarefas e Evangelho no Lar, direcionemos uma vibração específica para este momento que atravessamos.

Pedimos a todos a colaboração na vigilância e orações, pois a espiritualidade conta com a energia positiva e curadora, produzida por nossos pensamentos, que muito auxiliam no socorro em situações que nem podemos imaginar.

Que cada um possa contribuir em seu meio de ação para o bem, para o progresso e crescimento, usando suas potencialidades, mas nos lembremos sempre que **”fora da caridade não há salvação.”**

Estejamos em vigilância contínua, orando e confiando, pois Jesus é nosso mestre e guia, e está no controle de nosso planeta, acompanhando nossos passos tímidos e por vezes desajeitados rumo ao progresso escrito por Deus para nossas vidas.

Nos lembremos da frase de Emmanuel, na lição 58 do Vinha de Luz; **“Toda crise é fonte sublime de espírito renovador para os que sabem ter esperança.”**

Que Jesus ilumine nossos corações e entendimento para que nossas posturas e escolhas possam iluminar e sustentar os que conosco caminham.



São Paulo, 21 de junho de 2013.

Julieta Ignez Pacheco de Souza
Presidente da FEESP

EXPEDIENTE

Revista bimestral
Assinatura anual: R\$ 36,00

Fundado em 1º de março de 1944, por Marta Cajado de Oliveira (Diretora Responsável - 1896/1989); Pedro Camargo "Vinícius" (Diretor Gerente - 1878/1966) e Crte. Edgard Armond (Diretor Secretário - 1894/1982).

Conselho Editorial

Julieta Ignez Pacheco de Souza, presidente da FEESP, Maria Elizabete Baptista, vice-presidente, Sílvia Cristina Stars de Carvalho Puglia, diretora da Área de Divulgação, e demais membros da Diretoria Executiva da FEESP

Editor: Altamirando Dantas de Assis Carneiro (MTb 13.704)

Reportagens: Sandra Cappellano Barbosa (MTb 13.555)

E-mail: divulgacao@feesp.org.br

As opiniões manifestadas em artigos assinados, bem como nos livros anunciados são de responsabilidade de seus autores e editores, não refletindo, obrigatoriamente, o pensamento da Revista O Semeador Internacional, de seu Conselho Editorial ou da FEESP.

Redação: Rua Maria Paula, 140, Edifício Allan Kardec, 3º Andar, Bela Vista, São Paulo – SP, CEP 01319-000 – Tel.: (11) 3107-5544

Administração: Rua Maria Paula, 140 – Edifício Allan Kardec, 8º Andar, Bela Vista, São Paulo – SP, CEP 01319-000 – Tel.: (11) 3106-1619, 3107-5279, 3107-1276, 3115-5544 – Fax.: (11) 3104-2344.

Portal: www.feesp.org.br

E-mail: divulgacao@feesp.org.br

Registrado de acordo com os artigos 136-131 do Decreto Federal 4.853 de 1939.

CNPJ 61.669.966/0014-25 – Inscrição Estadual: 114.816.133.117

Assistência Social da FEESP: Casa Transitória Fabiano de Cristo, Av. Condessa Elizabeth de Robiano, 454, Belenzinho, São Paulo – SP, Tel.: (11) 2797-2990

Casa do Caminho, Av. Moisés Maimonides, 40, Vila Progresso, Itaquera, São Paulo – SP, Tel.: (11) 2052-5711

Sede Santo Amaro: Rua Santo Amaro, 370, Bela Vista, São Paulo – SP, Tel.: 3107-2023

Centro de Convívio Infanto-Juvenil

D. Maria Francisca Marcondes Guimarães – Rua França, 145, B. Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos – SP

Diretoria Executiva:

Presidente: Julieta Ignez Pacheco de Souza

Vice Presidente: Maria Elizabete Baptista

Diretor da Área de Assistência e Serviço Social: Eli de Andrade

Diretora da Área de Ensino: Zulmira Hassesian

Diretora da Área de Assistência Espiritual: Maria de Cássia Anselmo

Diretora da Área de Divulgação: Sílvia Cristina Stars de Carvalho Puglia

Diretora da Área de Infância, Juventude e Mocidade: Vera Lúcia Leite

Diretora da Área Financeira: Sonia Puggina

Diretora da Área Federativa: Nancy César Campos Raymundo

Presidente do Conselho Deliberativo: Afonso Moreira Junior

Editoração: TUTTO (11) 2409-7926

Impressão: Gráfica Brasil (11) 3266-4554

Sumário

- 2 Reflexão
Caros funcionários, colaboradores e frequentadores da FEESP
- 4 Editorial
Parabéns, FEESP, pelos 77 anos de existência!
- 5 Programação de Palestras Públicas
Palestras aos sábados, domingos e feriados
- 6 Sergito de Souza Cavalcanti
A Casa do Caminho
- 8 Eurípedes Kürhl
O Homem e a Religião ⁽¹⁾
- 10 Orson Peter Carrara
Especial afinação da sensibilidade
- 12 Roberto Vilmar Quaresma
Avistei-me no céu
- 14 Paulo Pio
Julgamentos
- 16 Edelson Junior
Mudanças necessárias
- 18 Tradução para o inglês
A Cruz
- 19 Correspondente Umberto Fabbri
Notícias Internacionais
- 21 Grupo Teatral Terceiro Milênio
“Entrevistas - a consciência de si mesmo” encerra temporada
- 23 Lançamento na FEESP
Espíritas aprovam livro de Walcyrr Carrasco, “Juntos para Sempre”

PARABÉNS, FEESP, pelos 77 anos de existência!

Fundada em 12 de julho de 1936, a Federação Espírita do Estado de São Paulo é fiel no cumprimento de seus objetivos sociais, educacionais e religiosos. A FEESP, com suas 5 sedes e vários centros espíritas cadastrados, não prescinde dos Ensinamentos do Mestre Jesus, segundo o Espiritismo, em todos segmentos de suas áreas de atuação.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, resgata o verdadeiro Cristianismo que educa o ser; e a educação é a meta principal dessa Casa, porque torna os seres humanos livres e conscientes de suas possibilidades de atuação na condução da sua própria vida.

O grande exemplo de amor ao próximo é dado pelos voluntários da FEESP, desde o momento em que recebem os que procuram um consolo com uma palavra amiga, um gesto de carinho, e são atendidos no DEPOE, Departamento de Orientação Espiritual.

Para que essas pessoas recebam a Assistência Espiritual apropriada as suas dores e problemas, são movimentados 5.000 voluntários em 200 horários com passes especializados.

Após esses primeiros atendimentos que regeneram ou curam as mazelas de nossos irmãos, eles podem frequentar os cursos da Área de Ensino para adultos ou para crianças e jovens na Área de Infância, Juventude e Mocidade.

As áreas de ensino espírita representam verdadeiros celeiros de almas que se instruem e procuram vivenciar os ensinamentos, trocando defeitos por virtudes, ignorância por esclarecimento, rancores por amores

Assim, a FEESP trabalha com a segurança de que os seus voluntários saídos do ciclo básico do conhecimento, de 7 anos, estão bem preparados para receber o grande público que lota a sede central Maria Paula, numa média de 10.000 pessoas por dia.

Os expositores da Doutrina que fazem mais 3 anos de aperfeiçoamento trabalham sempre em equipe e com muita abnegação e humildade, dando exemplo de superação e cada aula ou palestra.

A Área de Assistência Social e Educacional cuida com desvelo e carinho das 4 creches, asilo de idosas, cursos profissionalizantes, atendimentos às famílias carentes, gestantes, moradores de rua, servindo refeições, dando cestas básicas, roupas e aulas de cidadania, diariamente nas subsedes da FEESP: Casa Transitória, Santo Amaro, Casa do Caminho e São José dos Campos.

A Área Federativa desdobra-se em atendimento aos Centros Espíritas que precisam de assistência administrativa para que de fato sejam inseridos na Lei Divina do Progresso, tornando-se verdadeiros prontos socorros espirituais em diversos pontos do Estado de São Paulo.

A Presidência, vice Presidência e Área Financeira têm trabalhado em uníssono para que a FEESP desempenhe seu



papel de responsabilidade tanto no plano físico como espiritual. A boa atuação administrativa que conduz sempre aos bons resultados tem feito da FEESP uma instituição filantrópica modelo, pela transparência nos atos e pela imensa doação de amor.

E, nós da Área de Divulgação nos esforçamos para expandir a Doutrina, através de sua metodologia imbatível, para os 4 cantos do Planeta.

Contando com a grande ajuda dos Benfeitores e do mentor Doutor Bezerra de Menezes, seguimos atualizando tecnologicamente os meios de divulgação para chegarmos mais rapidamente com as informações e os esclarecimentos doutrinários. As palestras públicas aos domingos e eventos são transmitidos ao vivo no portal www.FEESP.org.br.

Assim temos parceiros como a Rádio Boa Nova, a TV Mundo Maior e a TV Mundi.

Atualizamos o Jornal Espírita, que circulará em agosto em novo formato.

A Editora FEESP precisou de reforço para a edição de novos livros; contando, hoje, com 114 títulos.

Nas Artes, temos o Coral e Orquestra Carlos Gomes e as turmas iniciantes de Coral e Teatro amador.

Também no treinamento de psicografia literária alcançamos resultados surpreendentes. O treinamento de Pintura Mediúnic, como sempre, divulga o Espiritismo em suas belas telas feitas com o desprendimento material dos mentores e médiuns.

Parabéns, FEESP, por seus voluntários, guerreiros da paz, almas valorosas, verdadeiras candeias a iluminar os caminhos dos que os procuram.

O movimento anual de quase 9 milhões de atendimentos gratuitos somente se torna possível graças ao belo voluntariado da FEESP.

Pedimos a Jesus e aos Benfeitores que sempre amparem esse trabalho de amor do próximo.

Silvia Puglia
Diretora Área de Divulgação

Auditório Bezerra de Menezes
Sede Central Maria Paula, Rua Maria Paula, 140 - Bela Vista - São Paulo - SP

PALESTRAS E APRESENTAÇÕES

julho 2013

domingo
dia 07 - 10h
PALESTRA - TEMA: EDUCAÇÃO E DISCIPLINA DA VONTADE
PALESTRANTE: LILA ESTHER D'ALESSANDRO
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: FAMÍLIA OVIEDO

terça-feira
dia 09 - 10h
FERIADO
PALESTRA DA ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
TEMA: CASAMENTO E DIVÓRCIO
PALESTRANTE: MIRIAM CANHETE LOBO

domingo
dia 14 - 10h
ANIVERSÁRIO DA FEESP - ALMOÇO ÀS 13h
PALESTRA TEMA: A DEPRESSÃO E SUAS CAUSAS ATUAIS
PALESTRANTE: MARIA DE CÁSSIA ANSELMO
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: ORQUESTRA E CORAL CARLOS GOMES

domingo
dia 21 - 17h
PALESTRA TEMA: O SUICÍDIO NÃO APAGA OS SOFRIMENTOS
PALESTRANTE: WALTER AUGUSTO
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: OS REALISTAS

sábado
dia 27 - 18h
CINEMA NA FEESP - COORDENAÇÃO CELISA MARIA GERMANO
FILME: NOSSO LAR
COMENTÁRIOS E DEBATES APÓS O FILME

domingo
dia 28 - 10h
PALESTRA TEMA: A AUTOCONSCIENTIZAÇÃO E A BUSCA DA FELICIDADE
PALESTRANTE: VERA LUCIA DE SOUZA
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: TONINHO BARROS

Atendimento diário na FEESP sede Maria Paula

A FEESP está aberta de 2ª a sábado, das 8h às 21h30.
Procure o DEPOE (Departamento de Orientação Espiritual)
e você será atendido gratuitamente.

Aos domingos a FEESP está aberta das 8h às 17h,
com palestras públicas e
assistência espiritual

A CASA DO CAMINHO,

marco da fé inabalável dos primeiros cristãos

Sergito de Souza Cavalcanti

A morte injusta e violenta de Jesus deixou seus discípulos abalados e confusos. Decepcionados e com medo do que poderiam lhes suceder, fugiram apavorados. O sofrimento, o sentimento de culpa e a saudade os esmagavam. O Mestre lhes havia ensinado belas lições calcadas na imortalidade da alma e, no entanto, encontravam-se atônitos e confusos com os últimos acontecimentos. O que fazer agora sem a presença de Jesus? Como encontrariam forças para prosseguirem?

O processo da sua condenação ocorreu de forma rápida e violenta abalando a fé de seus discípulos. Entretanto acontecimentos extraordinários começaram a surgir reforçando assim a esperança dos primeiros cristãos. Jesus triunfando sobre a morte refaz a fé e a esperança de seus discípulos aparecendo para Madalena, Maria de Cleofas e Joana de Cusa, dois dias após sua crucificação.

O chamado Fenômeno de Pentecostes aconteceu logo após a ascensão de Jesus veio fortificá-los na fé, trazendo a certeza de que verdadeiramente o Cristo não os havia abandonado. Certo dia pela manhã quando todos estavam juntos num mesmo lugar veio de repente do céu um ruído como de um vento que irrompe impetuoso. A casa, onde estavam reunidos, foi por ele preenchida. E ao mesmo tempo lhes apareceram como que línguas de fogo, que se dividiam e pousavam sobre a cabeça de cada um deles. Todos ficaram mediunizados e começaram a falar em muitas línguas, conforme os espíritos lhes davam o poder de exprimir-se. Pregando o Evangelho em diferentes idiomas, os Espíritos do Senhor demonstravam que se cumpria naquele momento a profecia de Jesus de que sua palavra seria ouvida por todas as nações da Terra. Outro fato comovente acontece com Cléofas e outro discípulo que no domingo da ressurreição caminhavam de Jerusalém para a aldeia próxima de Emaús quando o próprio Jesus se lhes ajuntou no caminho. De outra feita, aparece por duas vezes totalmente materializado numa reunião dos apóstolos em Jerusalém. A seguir se apresenta na praia e come com alguns apóstolos peixe assado e um favo de mel. Por cerca de quarenta dias após a ressurreição, continuou oferecendo provas inequívocas de sua presença materializada entre eles.

Com a certeza da ressurreição de Jesus, ressuscitava

também o sonho daqueles homens simples de propagarem, enquanto vissem a mais linda história de amor trazida ao planeta Terra. Após quarenta dias de convivência espiritual com Jesus, a confiança voltava a reinar forte em seus corações.

Uma força irresistível os impulsionava para a formação de uma bonita fraternidade. Assim juntos, poderiam conjugar os mesmos ideais ensinados e vivenciados por aquele Mestre inesquecível. Logo já encontravam todos reunidos em um local singelo. Jesus era a saudade, mas era também a alegria daquele grupo de homens e mulheres.

Reunidos oravam, cantavam, viviam e pregavam a Boa Nova. As orações eram poderosas, as reuniões se sucediam e o grupo crescia continuamente. Nascia assim a Casa do Caminho marco primeiro daquela fase áurea do cristianismo primitivo.

Os ensinamentos de Jesus ainda falavam muito alto nos corações dos homens do Caminho. Viviam um momento único de espiritualização.

Pregavam com entusiasmo a Boa Nova, o que era de um era de todos, as orações eram às vezes tão poderosas que o próprio prédio balançava em seus alicerces.

Os crentes iam aumentando. Consolidava-se assim o primeiro núcleo fraterno, a primeira igreja de Jerusalém, a Casa do Caminho marco indelével da fase áurea do Cristianismo dos primeiros tempos.

A vida religiosa dos primeiros cristãos centrava em quatro funções principais: a oração, os sermões, a instrução religiosa e uma refeição diária em comum. Levavam uma vida pobre, despojada, sem confiar no poder do dinheiro; não visavam interesses próprios; curar doentes e expulsar espíritos maus faziam parte da prática profética dos homens do Caminho. Eram íntegros e não se deixavam corromper; proclamavam e exigiam o perdão e o arrependimento das faltas.

Era hábito da igreja que começava, ajudar os pobres, especialmente as viúvas. Esta ajuda, que seguia o padrão da tradição judaica, incluía a distribuição de cestas com alimentos e às vezes com algum vestuário.

Não havia na Casa do Caminho nenhum ato litúrgico. Os mais velhos eram muito respeitados e chamados de presbíteros. Gostavam imensamente de jejuar, adoravam cantar, havia um ditado entre eles: “Se estás triste

ora; se estás alegre canta.”

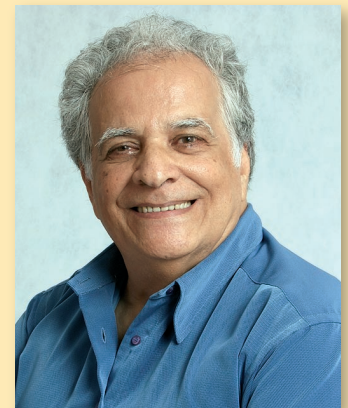
A Casa do Caminho nasceu da irresistível e natural vontade que todo homem espiritual sente de se unir voluntariamente sob a égide de Jesus, para formar um grupo de pessoas afinizadas com a prece, o estudo, o trabalho e a vivência evangélica. Com estes propósitos fizeram desta Casa uma escola, um hospital, uma oficina de trabalho, um local de oração e comunhão com o Cristo.

Os quatro grandes pilares ou objetivos da Casa do Caminho foram: a) Ensino e vivência da mensagem de Jesus. b) Assistência social cristã c) Curas espirituais d) Formação de ambiente espiritualizantes. Aprenderam com Jesus que nada era mais importante do que o crescimento espiritual de seus membros. O trabalho assistencial de distribuição de alimentos, de remédios, de roupas e até mesmo os dons de cura ajudavam a alcançarem o objetivo maior: a evangelização do assistido. Procuravam transformar o assistido em assistente e foi assim que aconteceu com Jeziel amparado pelos homens do Caminho, o qual veio a ser o maravilhoso Estevão primeiro mártir do cristianismo primeiro.

Os primeiros componentes da Casa do Caminho lutaram como podiam pela auto-suficiência e a não submissão financeira da comunidade. Todos trabalhavam e com o fruto de seus trabalhos conseguiam a almejada autossuficiência. Nunca usavam mão do peditório desgastante. Entre eles ninguém passava necessidades. Embora paupérrimos auxiliavam-se mutuamente: quem possuía alguma coisa não deixava faltar nada ao que nada possuía. Formavam assim, uma espécie de socialismo cristão onde a fraternidade, a não submissão e auto-suficiência garantiam a liberdade da Casa.

As eleições eram simples e democráticas e todos procuravam servir a causa do Cristo, sem se importarem com cargos de direção. Haviam aprendido, com Jesus, os perigos da vaidade e do personalismo. Pedro como primeiro líder daquele grupo, achou por bem escolher um sucessor para Judas Iscariotes no Colégio Apostólico e reuniu uma assembléia para eleger este sucessor. A assembléia menciona então dois nomes: José Justo e Matias dois cristãos autênticos. Sugeriu-se então ao invés de eleição colocar os dois nomes numa sacola e retirando depois de prece fervorosa, o que fora escolhido pelo Alto. E então Matias foi o escolhido para suceder a Judas Iscariotes. A comunidade vivia um momento tão bonito de entendimento e amor cristão que José Justo que não fora escolhido pelo sorteio, ofertou sua propriedade à Casa do Caminho, em sinal de solidariedade à decisão tomada pelo Plano Superior. Ao invés de disputas entre dois homens bons e leais à causa do Cristo, fizeram uso do bom senso, rogando a Jesus que conhece todos os corações que os ajudassem naquela escolha. O que não fora escolhido, em gesto de submissão e desprendimento, doou o que possuía.

No livro de Atos dos Apóstolos (2:43-47) encontramos: “*Em todos eles havia profundo respeito e os apóstolos faziam muitas curas. Todos os crentes se reuniam constantemente e repartiam tudo uns com os outros vendendo suas propriedades e dividindo com os que tinham necessidades. Regularmente eles rezavam juntos no Templo, todos os dias reuniam-se em grupos pequenos nas casas e participavam de suas refeições com grande alegria e gratidão a Deus. A cidade inteira tinha simpatias por eles e cada dia o próprio Senhor acrescentava à Igreja todos os que estavam sendo salvos.*”



Sergito de Souza Cavalcanti é orador e escritor espírita. Trabalha no Grupo Espírita de Fraternidade Albino Teixeira de Belo Horizonte e no Grupo Kardecista Fraternidade Eterna de Inbaúma, M.G. Contato: sergitocavalcanti@hotmail.com

O HOMEM

e a religião (1)

Eurípedes Kurhl

Estarei trazendo para os leitores, em seis capítulos, alguns respingos históricos sobre o Espiritismo. Antes, farei uma rápida reflexão sobre como e quando se iniciou o sentimento religioso na humanidade, até chegarmos à Codificação da Doutrina dos Espíritos, por Allan Kardec, no século XIX.

8.000 a.C.

Supõem os historiadores, sem condições de confirmá-lo, que a crença no poder celestial teria surgido por volta do ano 8.000 a.C. A cada fenômeno da natureza criava-se um deus — via de regra autoritário (poder absoluto...), exigente (holocaustos...) e vingativo (causador

até de mortes...)

Igualmente, a cada atividade humana; depois, até mesmo os animais passaram a serem endeusados, sempre em linguagem simbólica.

Por séculos e séculos a humanidade viveu sob o politeísmo original, comandada por aqueles “deuses”, os quais seriam os responsáveis por tudo o que acontecia no mundo de então:

Deuses da natureza, um para cada um dos fenômenos geológicos, tais como:

- o raio, o relâmpago, o trovão, a chuva, o vento, o vulcão, inundações, terremotos, etc.;

Deuses dos atos humanos, de ação individualizada também, para:

- a caça, a pesca, a plantação, a colheita, a guerra, a



cura de doenças, o nascimento, a morte, etc.;

Mais deuses, sempre individuais, para os animais:

- a íbis, o crocodilo, o gato, o boi, etc.

Com o tempo, acoplando a data e a hora do nascimento à posição das estrelas, estabeleceu-se o horóscopo, dividindo-se a trajetória aparente do Sol em doze partes, cada uma com 30°. No horóscopo, o interesse pelo futuro era (como ainda é) estritamente individual.

Os Profetas

Depois, vieram os Profetas...

Sobrepuseram eles, às diversas crenças, a comunicação direta com Deus, segundo acreditavam. As profecias, todas, visavam o bem coletivo.

As Religiões

A seguir, Espíritos missionários aportaram no planeta, com a incumbência de fundarem as religiões, que se reportariam (como se reportaram) ao estágio evolutivo de cada época.

Todos esses Espíritos, sem exceção, trouxeram luzes para o futuro dos povos de então.

Focalizando agora nosso olhar na história das religiões, iremos sempre encontrar uma hierarquia social, induzindo os adeptos

(promovidos a fiéis) — o povo, a rigor — à disciplina e submissão às classes dominantes. Isso, desde os imemoriais tempos do Egito, da Babilônia (país da Ásia antiga), Assíria e Roma. Assim, unindo equivocadamente o Céu à Terra, muitos fiéis, desde há muito tempo, crêem poder alcançar bens individuais em troca de sacrifícios, oferendas ou promessas outras.

Jesus

O Cristo (ungido) de Deus, inegavelmente o maior de todos os missionários, legou à Humanidade o tesouro da Fé, por ter sido aquele que mais concedeu o Amor, de todos os tempos. Falou ao mundo do Reino de Deus, intangível e intocável na crença dos povos de então, arrastando milhões e milhões de Espíritos ao patamar em que reside a Esperança. Suas palavras, de duração eterna, tiveram, têm e terão o inigualável efeito de iluminar trevas externas e internas da mente. Necessário, apenas, ter “olhos para ver” e “ouvidos para ouvir”. Não criou nenhuma religião. Não deixou dogmas.

A moral cristã, da primeira à última instância, fundamenta-se na Lei do Amor — amor a Deus e ao próximo. Por isso, acredito que Jesus é a maior de todas as incontáveis benesses que Deus, desde sempre, dispensa à humanidade inteira.



Eurípedes Kübl foi conferencista do Congresso Espírita da FEESP 2011. É escritor e articulista espírita. Contato: euripedes.kubl@terra.com.br

ESPECIAL AFINAÇÃO

da sensibilidade

Orson Peter Carrara

Não é doença, nem indício de desajuste mental ou emocional, embora possa ser confundida como tal por apressados julgamentos. É apenas uma afinação especial da sensibilidade. Como na música, somente funciona de maneira satisfatória o instrumento que não apresenta rachaduras, cordas arrebentadas, desafinadas ou qualidade duvidosa.

O parágrafo que inicia o comentário da semana, com ligeira adaptação, é de autoria do consagrado escritor Hermínio Miranda no livro *Diversidade dos Carismas*. E prossegue o autor, com minhas adaptações e transcrições parciais para compor o artigo: “(...) Alto preço em angústias, decepções e desequilíbrios emocionais e

mentais, perfeitamente evitáveis, é pago a cada instante em consequência da desoladora ignorância em torno da questão (...). E não poucos desajustes sérios ocorrem no próprio meio onde o conhecimento inadequado, insuficiente ou distorcido acaba resultando em problema mais grave do que a ignorância que busca informar-se de maneira correta. (...)”.

O fato patente é que se trata de uma capacidade humana, não inventada ou imaginada ou mesmo sendo de detenção exclusiva ou privilegiada desta ou daquela classe social, política ou religiosa, de país, raça ou família. Sempre esteve presente na história humana, manifestando-se de acordo com a cultura que cada época vai propiciando seu uso e real entendimento.





Joana D'arc

Sempre foi alvo de perseguições, humilhações e na época de maior ignorância da história, seus protagonistas eram torturados, perseguidos, chamados de feiticeiros e muitas vezes queimados vivos, como ocorreu com tantos nomes ilustres, entre eles a notável Joanna D'Arc.

O progresso, todavia, sendo irresistível, mudou o panorama daquela visão errônea de fatos absolutamente naturais. As perseguições e humilhações foram gradativamente sendo substituídas pelo estudo científico da questão, ao lado do surgimento e continuidade natural dos fenômenos e pessoas com tais possibilidades mais expressivas, resultando numa época nova de entendimento, que substitui a ignorância pela cultura e pesquisa de um fenômeno real.

Hoje tema de filmes, novelas e motivação de eventos, encontros, congressos e ampla pesquisa científica neutra, fora mesmo do ambiente religioso – onde também se estuda e

se pesquisa o assunto com amplos resultados –, essa capacidade afinada de perceber algo além da matéria densa é bem uma afinação da sensibilidade, na feliz expressão do citado autor no livro em que experiências e casos são relatados.

Basta o leitor pensar na intuição. Tão valorizada atualmente e tão necessária. Como ela se enquadra na questão? Não é um bom tema para debate?

Pois é! Ela é apenas um desdobramento ou correlata capacidade humana que se desenvolve com o tempo, com o progresso da mentalidade geral do ser humano. Falamos da **mediunidade**, a temida e perseguida capacidade que apenas é ponte entre o mundo visível e o invisível, tão vilipendiada pelos que não a compreendem.

Deixemos o preconceito de lado e convenhamos que há algo mais além do que nossos pobres olhos mortais podem enxergar.



Orson Peter Carrara foi conferencista do Congresso Espírita da FEESP 2011. É escritor, expositor e articulista espírita de revistas e jornais. Contato: orsonpeter92@gmail.com

AVISTEI-ME

no céu

Roberto Vilmar Quaresma

Percorria inúmeras trilhas mentais e, em muitas delas, me via atormentado, triste e cansado da vida. Ao mesmo tempo sentia que algo estranho estava acontecendo; como era possível encontrar-me apenas em caminhos tortuosos? Não, não sou eu, são meus pensamentos. Ora! Mas os meus pensamentos sou eu, eles me identificam.

Alguns minutos transcorreram e, de repente, avistei-me no céu. Olhei à minha volta tudo estava sereno, a tranquilidade esbanjava paz, pelo ar corria um perfume sem igual. Mas, por que avistei-me no céu? Minhas idéias não pertenciam a momento tão amoroso. Por que fui agraciado com momento tão sublime?

Alguém me respondeu: - Todos os filhos de Deus recebem a sua misericórdia; quando nos encontramos em instantes de conturbação Ele sempre nos envia suas fluidos de paz; aquele que, embora perturbado, mas consciente da Bondade Divina, capta o envolvimento e, se dele se abastece, avista-se no céu.

Se tal acontece, é nesses poucos segundos que Amigos espirituais aproveitam para reconstruir uma nova imagem

mental, tirando-nos das controvérsias, e implantando novos quadros através dos quais construiremos estradas sem tantos pedregulhos.

Evidentemente, encontraremos alguns obstáculos, pois estávamos situados em terreno contaminado, porém, com o apoio permitido e recebido dos trabalhadores da luz teremos uma maior visibilidade e ânimo para vencê-los, e seguir estrada à fora.

Avistar-se sempre em patamares superiores deveria ser estado constante na vida de todos nós. Ademais, esse transporte possível nos proporciona elementos capazes de aliviar dores e sofrimentos, e mostra novos rumos a seguir. Isto porque, quando assim procedemos mergulhamos em um grande oceano de magnetismo amoroso, que penetrando em nossas lacunas mentais realizam o que poderíamos chamar de limpeza ou rejuvenescimento das cores espirituais, ou seja: - Todo pensamento desbotado construído que apresentar nuanças com tendências escuras serão envolvidos e iluminados; ao receberem a luz do amor a razão desperta para sentido acertado, e as cores do pensamento se mostrarão radiantes como o sol a clarear o dia.

Agradeçamos a Deus as oportunidades recebidas ao longo da vida. Não fossem elas, certamente, nos afogaríamos em tremendos lamaçais.

Sempre quando nos encontramos em situações difíceis, principalmente, cabe um minuto que seja de silêncio interior para ouvirmos Deus, e nos avistarmos no céu; no céu da compreensão, do entendimento, da melhor maneira, da razão acertada, do movimento correto, da palavra justa, da manifestação apropriada, da ação devida; enfim, do pensamento fraterno, amoroso, capaz de propiciar a solução conciliadora para o evento vivenciado.

Consequentemente, se nos posicionarmos ouvindo Deus em todos os átomos da vida, jamais nos veremos em situações embaraçosas; poderão até ocorrer momentos com tais qua-



qualificações, assim diagnosticados por outros, mas, como estamos em sintonia com o Pai, a naturalidade resolve a questão com a serenidade da paz proporcionada pelo Altíssimo, dando ao fato o melhor desfecho e o mais adequado sortimento.

Quando estamos com Deus, estamos nos avistando no céu possível ao nosso grau evolutivo; em assim sendo, sempre teremos as soluções mais acertadas para os eventos que

surjam nos espaços do caminho.

Não nos esqueçamos que tais eventos são construções criadas por nós mesmos, e a maior parte deles, os nascidos de pensamentos inferiores, não estávamos com Deus. Então, como nos dias atuais o conhecimento já se faz, não percamos a oportunidade de fundar construções direcionadas no sentido do amor, para tal, basta, constantemente, nos avistarmos no céu.



Roberto Vilmar Quaresma foi conferencista do Congresso Espírita da FEESP 2011. É expositor, palestrante e articulista espírita de revistas e jornais. Contato: WWW.quaresmaroberto@ig.com.br

CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

SÁBADOS ÀS 16 H
RÁDIO BOA NOVA
1.450 AM

Apresentação de
AFONSO MOREIRA JR.

Acesse pela internet
radioboanova.com.br



Um programa da
**FEDERAÇÃO ESPÍRITA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**



**Venha participar das
vibrações nas suas férias!**

TAREFA DE VIBRAÇÕES

Sede Central Maria Paula, Rua Maria Paula, 140 - Bela Vista

2ª feira	16h15m	Sala 2-1
3ª feira	11h15m	Sala 2-1
3ª feira	16h15m	Sala 2-3
4ª feira	16h15m	Sala 2-1
5ª feira	20h	Salão Bezerra de Menezes
6ª feira	14h	Sala 2-1

Sub Sede Santo Amaro, Rua Santo Amaro, 370 - Bela Vista

4ª feira	19h30m	Sala 1-1
Sábado	12h15m	Salão Renoir

Sub Sede Casa Transitória, Av. Condessa Elizabeth de Robiano, 454 - Belém

Sábado	12h15m
--------	--------

JULGAMENTOS

Paulo Pio

*“Pois com o critério com que julgardes sereis julgados;
e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também”
Jesus (Mateus – 7:2)*

Quando julgamos alguém ou alguma situação de forma abrupta, incoerente e unilateral estamos incorrendo em um grave risco para nossa evolução espiritual. Quantas vezes condenamos alguém injustamente? Quantas encarnações perdidas no ódio e no desamor por ainda não termos extirpado esta chaga que se aninha em nossos espíritos? Qual de nós, seres humanos encarnados neste planeta de expiação e provas possui autoridade moral e ética para fazer julgamentos? Uma das maiores estrelas da constelação do Cristo, Francisco Cândido Xavier, certa feita, ao ser inquirido sobre o assunto nos deixou a seguinte frase imortalizada por Carlos Baccelli: *“Uma das mais belas lições que tenho aprendido com o sofrimento é não julgar, definitivamente, não julgar quem quer que seja”*.

Julgar em 99% dos casos é tirar conclusões precipitadas sem conhecer a totalidade dos fatos, é julgar as aparências, é como a definição do dicionário: *supor, imaginar, conjeturar, formar opinião sobre uma pessoa ou fato*, sobre algo que não temos total conhecimento e que, na maioria das vezes, não é da nossa conta.

“Apressar-se a julgar é arriscar-se a uma acusação”.

Publílio Siro

Quando tomamos conhecimento de algum acontecimento, venha a informação de onde vier, seja ela boa ou má, devemos usar sempre o crivo da misericórdia em nossas tomadas de posição. Quando nos contam uma história, vemos apenas uma “parte” daquela história, contada, narrada ou escrita sob o ponto de vista de quem já a interpretou e lhe deu significado. Quando julgamos pela aparência, vemos apenas o momento presente, não conhecemos o

que realmente se passou, então não temos o direito de emitir julgamentos de qualquer ordem.

“Uma história está sempre dentro de outras histórias desta e de outras vidas”.

Nos ensinamentos espíritas aprendemos que fatos terríveis, que muitas vezes parecem um castigo, uma injustiça aos olhos dos homens como: doenças graves ou congênitas, desencarnes em massa, flagelos destruidores e outros, ao contrário do que parecem, significam na maioria das vezes evolução e libertação para os espíritos que participam do contexto exposto.

Certa feita, em uma cidade do interior de São Paulo, um padeiro foi ao delegado dar queixa do vendedor de queijos, que segundo ele, estava roubando no peso. O delegado pegou um queijo que deveria pesar um kilo e constatou que ele pesava apenas 800 gramas. Feito isto, mandou prender o vendedor de queijos. Já na delegacia, ouviu a seguinte história do acusado. – Doutor, eu não tenho pesos de um quilo em casa, por isto eu compro todos os dias dois pães de 500 gramas do próprio padeiro e coloco-os em um dos pratos da minha balança, quando o fiel da balança se equilibra, sei que tenho um queijo de um kilo para vender!



O delegado tirou a prova comprando dois pães daquele estabelecimento e após pesá-los, constatou que o padeiro, de “acusador”, havia se tornado réu na investigação.

Nós somos um pouco assim, muitas vezes, acusamos os outros dos nossos próprios erros. Quando julgamos alguém, estamos julgando a nós mesmos, porque com a medida que medirmos nosso irmão, também seremos medidos perante o tribunal da nossa consciência.

“Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las”.

Madre Teresa

Geralmente, diante de uma primeira impressão, colocamos um “carimbo” nas costas do nosso semelhante, existe até um ditado popular de nos lembra que: “A primeira impressão é a que fica”. Lembremo-nos que, quando colocamos o dedo em riste para apontar os erros do próximo, os outros três dedos sempre apontam para nós mesmos. Não nos enganemos, segundo a lei divina: “Cada um julga a si mesmo por seus pensamentos e atos”.

Reforma íntima significa olharmos as atitudes dos outros e os acontecimentos da vida com os olhos da misericórdia e do afeto. Está na hora de tirarmos a “trave dos nossos olhos”, como nos ensinou Jesus. É tempo de olharmos os

outros com amor.

Temos que procurar ver no padrão difícil, no vizinho insensato, no governante inoperante, no familiar complicado, no motorista imprevidente, pessoas que podem nos ensinar algo. Talvez eles nos apontem nossos próprios erros, talvez seja esta a oportunidade que temos de mudar para sempre as nossas vidas. Ao invés de julgar, use da empatia e procure se colocar no lugar desta pessoa. Será que não faríamos o mesmo ou pior diante das mesmas circunstâncias? Devemos sempre lembrar que a justiça divina transcende completamente às noções que temos da justiça humana, e que a lei natural de “causa e efeito” no final irá reajustar todas as coisas, sem precisar de nossas precipitadas e falhas opiniões à respeito.

Respeitar as opções do outro e não julgar em qualquer conjuntura é fundamental e uma das maiores virtudes que podemos adquirir em nossa passagem nesta encarnação. As pessoas são diferentes, possuem histórias e aprendizados próprios, nunca julgue, apenas compreenda.

“SENHOR, NÃO ME DEIXE JULGAR UM HOMEM SEM QUE EU TENHA ANDADO DUAS LUAS COM AS SUAS SANDÁLIAS”

Prece de um índio navajo.



Paulo Pio foi conferencista do Congresso Espírita da FEESP 2011. É escritor e palestrante espírita. Contato: paulo.pio@uol.com.br

MUDANÇAS

necessárias

Edelso Junior

Dentro da proposta espírita de transformação interior, nos detemos na afirmação “*reconhece o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para anular em si suas más tendências*”. (Allan Kardec)

Com esta afirmação podemos entender o quanto de profundidade dela podemos colher neste momento tão necessário que passa o planeta Terra.

Governos totalitaristas estão caindo no mundo inteiro.

O que isso denota? A necessidade de mudança no mundo. Estamos entrando em um momento decisivo que determinará o futuro da Terra.

Logicamente que essas mudanças estão vinculadas a questões morais. O mundo embora esteja repleto de religiões e a cada dia surgem mais ainda, nunca precisou tanto de espiritualidade. A banalização do Evangelho veiculado nas mídias eletrônicas, onde Jesus é um produto de negociação para os incautos líderes religiosos que infelizmente se aproveitam da fragilidade e da miséria humana, tem trazido à tona grandes questionamentos nesse momento.

Particularmente estamos pensando muito na frase de Kardec acima citada. As mudanças necessárias com toda a certeza precisam ser as do campo moral.

Se todos nós, como cidadãos, estivéssemos fortalecidos no compromisso com o bem comum, aceitaríamos pequenos subornos, barganhas, ou mesmo barganharíamos com o próximo?

Pois bem meus amigos, mudar não é fácil, mudar velhos hábitos é uma tarefa que exige esforço. Esforço este que nem sempre conseguimos dar continuidade após inicia-lo.

Mudar exige condições interiores que não se consegue de um dia para o outro. Exige um processo de maturação que se constrói aos poucos, pois o ser humano é um ser criado incompleto. Criado com todas as condições de ir se completando nos diversos estágios de sua experiência evolutiva.

É iniciativa nossa promover a construção das dispo-

sições de mudança dentro de nós.

Nosso ponto de partida é criar condições para o desenvolvimento das qualidades necessárias para chegarmos a perfeição.

Com a força de vontade definida vamos precisar de ajuda externa também, pois não existe ninguém na face da Terra que seja independente. Todos somos interdependentes.

Todos podem alcançar esse desenvolvimento? Todos que o queiram. Os que ainda não decidiram promover as mudanças necessárias dentro de si, não o fizeram por que? Porque não sentiram necessidade e sequer, muitos nem sabem como fazer.

Neste aspecto Kardec foi muito preciso ao dizer que é necessário se esforçar para melhorar. Ora ele como um dos grandes luminares da humanidade sabia que, em um planeta de expiações e de provas, somente cultivando gradativamente as virtudes cristãs é que começaríamos a encontrar as disposições para as mudanças necessárias.

A necessidade do autoconhecimento diante de tudo isso é essencial para que possamos ter visão de futuro. É através da autoanálise que vamos reconhecendo aquilo que não serve mais para nós, organizando melhor nossas tendências, sabendo para quê são úteis e projetarmos um futuro melhor.

Através do conhecimento que adquirimos, vamos nos conhecendo melhor e com isso, compreendendo melhor nossa posição dentro da sociedade. Por isso sem o conhecimento de nossas potencialidades, de nossas limitações não poderemos ir adiante.

Quando começamos a trabalhar o ser que ignora determinadas verdades sobre si mesmo, limpando nossa consciência das ilusões que criamos em torno de uma imagem não verdadeira, valorizando muito o que não deveria ser valorizado, visualizando uma imagem distorcida de si mesmo, nos julgando muito além das nossas próprias possibilidades, não conseguimos seguir adiante.

O *sei que nada sei* nesse caso é uma boa explicação para nosso sucesso como homens, seres planetários, cidadãos cósmicos. Somente a ideia exata de nossa condição é que



poderá facilitar o avanço para o próximo estágio. Quando conseguimos crescer nesse sentido, estamos mais próximos das realizações espirituais em nossas vidas.

Por isso a necessidade humana neste momento é exclusivamente de ordem moral. Conseguimos alcançar altas tecnologias em diversas áreas do conhecimento, mas precisamos, agora, dar um salto de qualidade no campo moral. As condições nunca foram tão boas para isso.

Mas essa condição pode ser realizada por si mesmo, sem a ajuda de alguém? Como falamos anteriormente, somos todos interdependentes.

As várias oportunidades de estudo em grupo dentro das Casas Espíritas, representam, ao nosso ver, essa ajuda que necessitamos para alcançar as condições necessárias de mudança.

Fala-se muito da importância de Edgard Armond na criação de cursos e escolas de Espiritismo. Embora seja uma verdade, não retrata de forma completa aquilo que foi por ele realizado no Espiritismo.

A Escola de Aprendiz do Evangelho, por exemplo, não é um curso de

Espiritismo. É uma proposta de iniciação espiritual com metodologia didático-pedagógica. É uma proposta de vida. Propõe sairmos do estudo acadêmico para as realizações efetivas em nosso dia-a-dia. Fortalecidos em grupo que de forma coletiva viabiliza experiências individuais que, no final representam grande ganho para a coletividade, pois fortalece os ideais que ela propaga.

Sendo assim, quando estamos diante de um aluno, por exemplo, da Escola de Aprendiz do Evangelho, que está em processo de conhecimento, traçando planos para sua transformação, estamos diante do verdadeiro espírito, que se esforça para anular suas más tendências. Transformação que apenas está começando e que levará para outras experiências reencarnatórias.

Portanto, quando vivenciamos um mundo em transformação, como estamos vendo hoje, onde as conquistas são na base muitas vezes da violência, infelizmente, vemos o quanto temos de transformar o homem velho que reside dentro de nós. Temos cada vez mais certeza da necessidade de mais Escolas de Aprendiz do Evangelho por todo o Planeta.



Edeldo da Silva Junior é documentarista e escritor espírita autor do livro: "No Tempo do Comandante" e do documentário "Depressão e Mediunidade". Diretor do blog: www.culturaespirita.wordpress.com

A CRUZ

Texto | Tradução

**Tradução do livro “Coletânea do Além”
Edições FEESP**

- “Minha mãezinha, -interroga
A pequena, olhos em luz,
Por que razão nosso Mestre
Preferiu morrer na Cruz?

Não era Ele o Enviado
Do poder do Criador ?
Não passou por este mundo,
Acendendo a luz do amor?”

A velha mãe meditou
E respondeu, em seguida:
-”Filhinha, todo o Evangelho
É grande lição da vida

O Horto de Solidão,
O Calvário do Tormento
São convites do Senhor
À luz do desprendimento

E a Cruz é a realidade
Sem qualquer flor de ilusão,
Sem a qual não chegaremos
À paz da Ressurreição.”

THE CROSS

“My dear mother, inquires
The little girl, eyes shining,
Why did Our Lord
Prefer to die on the Cross?”

“Was He not the Messenger
Of Almighty God, the Creator?
Did he not walk in this world
Kindling the Light of Love?”

The old mother mused
And then she replied:
“Dear daughter, the whole Gospel
Is a great life lesson

The Garden of Solitude,
The Calvary of Torment
Are Lord’s invitations
To the light of selflessness

And the Cross is the reality
Without any flower of illusion,
Without which we will not reach
The peace of the Resurrection.”

Coletânea do Além – Edições FEESP

Página 111

Psicografado por Chico Xavier

Espírito João de Deus

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Correspondente Umberto Fabbri

O expositor e orador espírita Umberto Fabbri representou a FEESP em estudo realizado no Peace & Knowledge Spiritist Center, em Orlando, Estados Unidos, no início desse ano.

O tema abordado foi “O Sono e os Sonhos”, tema que está em DV D à venda na livraria da sede Central da FEESP, à Rua Maria Paula, 140, no bairro da Bela Vista, em São Paulo, Capital.



Umberto Fabbri e Livia Trevisani

Após a palestra foi aberta uma sessão de perguntas e respostas, com grande interesse e participação do público presente, com intermediação da própria presidente da instituição Livia Trevisani, com quem tivemos a oportunidade de conversar.

Semeador Internacional: Em sua opinião, o que tem contribuído para o crescimento do Espiritismo em Orlando?

Livia Trevisani: A meu ver, os principais motivos, em ordem de importância, que têm contribuído para o crescimento do Espiritismo em Orlando são:

1. A dedicação consistente e consciente de um enorme número de trabalhadores anônimos.
2. A sólida formação doutrinária, favorecida por centros espíritas sérios.
3. A contribuição individual de vários trabalhadores do Movimento Espírita da Florida, como também de sua Federação, no sentido de promover a vinda do Brasil de expositores sérios e oradores renomados em turnês de excelente qualidade.



VII Seminário Espírita da Flórida

A Federação Espírita da Flórida, USA, realizará o seu VII seminário, nos meses de julho e agosto, com o tema “Mediunidade conforme o Espiritismo”.

O evento será realizado nas cidades de Port Saint Lucie e Coconut Creek, com uma vasta programação de palestras.

Conversamos com uma das palestrantes, para a Revista O Semeador Internacional, Rosana de Rosa, a respeito de suas impressões do movimento espírita em território americano. Acompanhe a entrevista:

Semeador Internacional - Em sua opinião, qual a importância desse evento para o Espiritismo na Flórida?

Rosana - A Federação Espírita da Flórida tem como um de seus objetivos nesse evento divulgar a Doutrina Espírita para a comunidade americana, além de possibilitar o encontro acolhedor para as Casas Espíritas.

Semeador - Você poderia destacar alguns pontos que serão abordados na sua apresentação no Seminário?

Rosana - Nossa parte será sobre a “Dinâmica de uma Reunião Mediúnica”, na qual abordaremos seus objetivos, funcionamento, participantes e alguns tipos de reuniões.

Semeador - O que está faltando e o que pode ser feito para que o Espiritismo cresça nos Estados Unidos?

Rosana - Atualmente existem Centros Espíritas em mais de 23 estados na América. Alguns já realizam palestras, aulas e evangelização em inglês. O movimento conta também com algumas distribuidoras de livros espíritas como, por exemplo, o Kardecian Spiritist Society of Florida a qual estou filiada. Isso sem dúvida é um bom começo. Na minha opinião: ter mais obras editadas em inglês; maior divulgação do movimento na mídia americana e maior capacitação dos trabalhadores para atender o público americano na divulgação da Doutrina Espírita – esses deveriam ser os próximos passos para o crescimento do Espiritismo nos EUA.



Semeador: Quais as atividades mais procuradas pelo público no Peace & Knowledge atualmente?

Livia: As palestras públicas, a assistência espiritual dos passes e a evangelização infantil.

Semeador: E os planos para o futuro? Qual ou quais as áreas de atividade que deverão ser mais focadas?

Livia: Nossos planos de crescimento são todos baseados na qualidade do estudo doutrinário e na formação de

trabalhadores espíritas brasileiros e americanos. Nossa casa possui hoje 12 setores. Nossos objetivos visam o crescimento e fortalecimento dessas atividades, a fim de que nos habilitemos a servir mais e melhor.

No entanto, nosso maior objetivo e desafio, não apenas nosso, mas creio que da maioria dos centros espíritas nos Estados Unidos, é de trazer o Espiritismo para os americanos.



*Umberto Fabbri
atualmente é
correspondente da
Revista “O Semeador
Internacional”
nos USA.*

“ENTREVIDAS

a consciência de si mesmo”, do grupo teatral Terceiro Milênio, encerra temporada na FEESP com muito sucesso

A segunda apresentação da peça “Entrevidas – a consciência de si mesmo”, do grupo teatral Terceiro Milênio, da instituição espírita Seara Bendita, foi um sucesso absoluto de público, na FEESP.

O auditório Bezerra de Menezes, lotado, foi palco da competente apresentação, dia 16 de junho.

Falando de reencarnação e da Lei de Causa e Efeito, o espetáculo atingiu o objetivo de trazer ensinamentos da Doutrina Espírita ao público heterogêneo presente na FEESP.

Foram arrecadadas 1,2 tonelada de alimentos não perecíveis com o evento, os quais serão destinados às diversas obras sociais da Federação.

Agradecemos à Seara Bendita e a todos artistas do Terceiro Milênio pelo excelente evento produzido na FEESP.

Silvia Puglia, diretora da Área de Divulgação, agradece ao elenco do Terceiro Milênio



Público lotou auditório Bezerra de Menezes para assistir Entrevidas



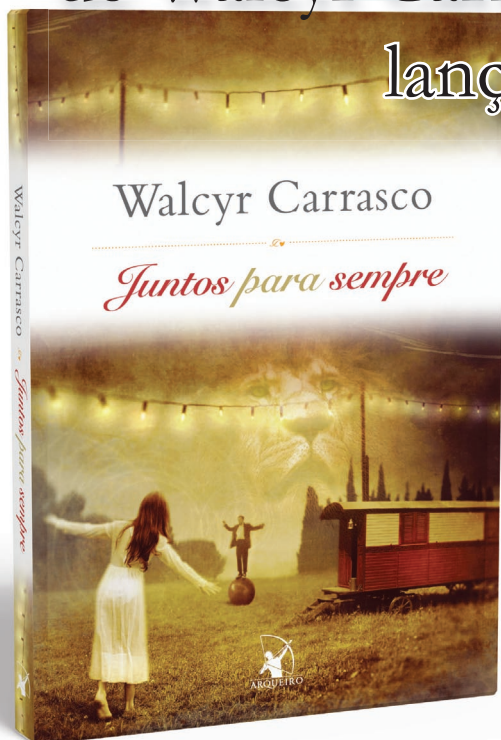
Elenco da peça "Entrevidas - a consciência de si mesmo"



Teatro fez sucesso de público na FEESP

ESPÍRITAS APROVAM LIVRO

de Walcyr Carrasco, “Juntos para Sempre”,
lançado com sucesso na FEESP



Romance que aborda a reencarnação, a obra foi produzida com base em sonho do autor, em uma viagem de negócios

Aconteceu na tarde de 15 de junho, sábado, o lançamento do livro “Juntos para Sempre”, do escritor e autor de novelas, Walcyr Carrasco, no auditório Bezerra de Menezes, na sede Maria Paula, da FEESP.

Centenas de pessoas estiveram presentes adquirindo a obra em busca de autógrafos do autor, que abrilhantou o evento promovido pela Área de Divulgação da Federação, com sua simpatia e simplicidade.

Filas intermináveis se projetaram em todo auditório Bezerra de Menezes, em clima de harmonia e interesse no livro do autor de novelas da Rede Globo de Televisão. Walcyr Carrasco atendeu a todos generosamente, autografando centenas de livros e posando para milhares de fotos.

O grande escritor se confessou muito agradecido e encantado com a Federação Espírita do Estado de São Paulo, que o acolheu com muito carinho. Antes de falar sobre o livro no auditório da FEESP, o autor foi recebido pela diretoria da FEESP na Área de Divulgação, para um bate papo informal com as diretoras das áreas de Ensino, Zulmira Hasessian, da Infância, Juventude e

Mocidade, Vera Leite, da Assistência Espiritual, Maria de Cássia Anselmo, das Edições FEESP, Celisa Germano, das Palestras Públicas, Fátima Giro, da Divulgação, Silvia Puglia, e pela presidente da Casa, Julieta Ignez Pacheco de Souza.

Walcyr Carrasco já recebeu várias menções de “altamente recomendável” e também é membro da Academia Paulista de Letras.

Apesar de ser mais conhecido como autor de novelas como “O Cravo e a Rosa” (2001), “Chica da Silva”, “Chocolate com Pimenta”, “Caras e Bocas” e “Amor à Vida” (2013), - entre outras - Walcyr já escreveu mais 60 livros infantis, entre histórias originais e adaptações de clássicos, além de dezenas de romances, revelando sua verve virtuosa na escrita.

Conforme suas declarações na mídia, disse: “escrevo livros infantis usando meu lado de repórter, tentando mostrar a realidade. Eles trabalham muito a inclusão de pessoas diferenciadas”. Livro bom é para qualquer idade. Temos uma tendência muito forte de querer esconder a realidade das crianças. Prepará-las para enfrentar

essa realidade é o principal.”
(Fonte UOL)

“Juntos para Sempre” é um romance que narra a história de Alan Perez, um advogado bem-sucedido que leva uma vida aparentemente perfeita. Mas todas as noites é atormentado por um sonho que o leva a um amor de outra vida. Quando ele viaja para uma cidade do interior, encontra uma moça semelhante a que aparece em seu sonho. Mas a moça foge aterrorizada ao deparar com ele. Agora Alan precisa descobrir quem é essa mulher e qual é a ligação entre eles. Para isso, terá que rever sua existência e desco-



Walcyr Carrasco autografa sua obra na FEESP

brir que as coisas realmente importantes não podem ser compradas.

A dor de uma vida inteira pode ser superada pela beleza de um instante. Pelo brilho de um sentimento.

A leitura do livro é rápida e prazerosa, pois a história é muito envolvente e nos conduz a uma viagem sobre vidas passadas.

O mais interessante, entretanto, como destacou Walcyr Carrasco ao público que lotou a FEESP para ouvi-lo, é que o que o motivou a escrever essa obra foi um sonho durante sua viagem à África, para pesquisa de campo quando escrevia a novela “Caras e Bocas”.

Após seu relato, Walcyr recebeu da FEESP, pelas mãos da presidente Julieta Ignez Pacheco de Souza, uma placa em honra ao mérito de seu trabalho.

Em seguida, o autor respondeu às perguntas da plateia com muita clareza e receptividade.

Em clima de harmonia e serenidade, Walcyr procedeu, então, à centena de autógrafos em uma noite festiva de divulgação da Doutrina Espírita através de talentoso escritor.

Como disse a diretora da Área de Divulgação, Sílvia Puglia, ao apresentar o ilustre convidado, tanto o livro – “Juntos para Sempre” – como o autor – Walcyr Carrasco – “são altamente recomendáveis” a todo tipo de público..



Walcyr Carrasco e Julieta Ignez Pacheco de Souza



Presidente Julieta Ignez Pacheco de Souza e Walcyr Carrasco e a diretora da Área de Divulgação, Sílvia Puglia



*Juliete Ignez Pacheco de Souza,
presidenta, e Walyr Carrasco na tarde
de autógrafos na FEESP*



*Directora da Área de Divulgação, Sílvia
Puglia, e Walyr Carrasco*



Mesa Diretora



Rosana Souza, fotógrafa, Damião, radialista da Rádio Boa Nova, Sílvia Puglia e Walcyr Carrasco



Plateia faz perguntas a Walcyr



Walcyr Carrasco, Sílvia Puglia e Celso, colega de Walcyr na FEESP



Walcyr agradece a placa ofertada pela presidente Julieta



Walcyr fala de seu livro na FEESP

Edições FEESP

Buscando sempre melhorar, as Edições FEESP apresentam lançamentos e relançamentos de títulos que vão surpreender!



Lançamento próximo

Relançamento



Central de Doações da FEESP



Ajude-nos a Transformar Vidas
Tel.: 31155544 ramal 230
doacoes@feesp.org.br

Doações

Saiba como ajudar a
Federação Espírita do Estado de São Paulo
“a prestar quase 9 milhões
de atendimentos anuais”

Faça seu depósito no Banco Bradesco
Agência: 0449 -9
Conta Corrente: 200.008-3
CNPJ 61.669.966/0001-00

RUA MARIA PAULA, 140 - BELA VISTA - CEP 01319-000 - FONE (0XX11) 3115-5048 - FAX (0XX11) 3104-5345 - SÃO PAULO - SP
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA FEELAS GOVERNOS: FEDERAL DECRETO Nº 7385/72 - ESTADUAL LEI Nº 4538/57 - MUNICIPAL Nº 7661/68
CNPJ: 61.669.966/0001-00 - INSCRIÇÃO ESTADUAL DE N.T.A.
CERTIFICADOS DO CENAS, COMAS E CEMICA

Agende-se!

*Vem aí o Congresso
Espírita FEESP 2014*



*“É preciso nascer
de novo” - Jesus*

**De 1º a 4 de maio,
com abertura
de Divaldo Franco**